

SAÍDA DO ATOLEIRO

Chuvas causam prejuízo de R\$ 170 milhões

Linhares, Colatina e Serra foram os municípios onde a indústria mais sofreu

▄ **ABDO FILHO**
afilho@redgazeta.com.br

A indústria capixaba não passou ilesa pelas fortes chuvas que atingiram o Espírito Santo no final do ano passado. Três semanas após as tempestades cessarem, a Federação da Indústria (Findes) concluiu o levantamento das perdas. São R\$ 170 milhões em estoques, maquinário e reparos. Esse montante ainda pode aumentar.

Linhares, Colatina e Serra foram os municípios onde a indústria mais sofreu. “Tivemos perdas

grandes principalmente nestas três cidades. Muitos perderam todo o estoque, outros tiveram sérios problemas com maquinário. Além das perdas, tem a questão do tempo parado. A situação é complicada”, assinalou o presidente da Findes, Marcos Guerra.

O dirigente diz ter sido cauteloso na conta. “Os nove dias que a ferrovia Vitória-Minas ficou parada, por exemplo, não entraram na conta. Além disso, há os prejuízos que ainda não chegaram. Tivemos uma série de mercearias e mercados, principalmente do interior, destruídos. Certamente a indústria de alimentos e bebidas sentirá esse baque, pelo menos

num primeiro momento. Não me surpreenderá se este número passar de R\$ 200 milhões”, explicou Marcos Guerra.

Ele disse ter tido uma reunião, no dia 9 de janeiro, com a equipe econômica do governo estadual para garantir financiamento para todos os industriais que foram prejudicados pelas enchentes. No dia 2 de janeiro, quando anunciou o plano de reconstrução do Estado, o governo limitou os empréstimos a indústrias e estabelecimentos comerciais em R\$ 1 milhão, o que não atendia os grandes empresários.

“O governo nos garantiu que haverá crédito para todos nas mesmas con-



Indústrias no Tims, às margens da Rodovia do Contorno, Serra, ficaram alagadas

dições (juro de 6,5% ao ano). O crédito de R\$ 1 milhão resolve a vida de 99% dos afetados, mas temos empresas grandes que foram bem prejudicadas. Esse tipo de situação será resolvida caso a caso”.

RESTAURANTE

Marcos Guerra aproveitou o encontro com os jornalistas para falar sobre o Espaço Cultural do Sesi, o antigo Restaurante Gira-

tório.

O presidente da Findes afirmou que o espaço será inaugurado entre o final de 2014 e o início de 2015. Ele garantiu a segurança da construção. “Tivemos de reavaliar porque todas as construções desse tipo são feitas em base fixa e a nossa é em balanço (com vãos livres). Contratamos um empresa para analisar a ação dos ventos na estrutura e o nível de conforto do usuá-

rio. Feito isso, a obra prosseguirá e será entregue com total segurança”.

Guerra, entretanto, não deu certeza se a estrutura girará. “Ela foi pensada e feita para girar. Hoje eu te digo que ela vai girar. Se lá na frente, por qualquer motivo, não houver essa possibilidade, chamarei vocês (jornalistas) e explicarei os motivos com a maior tranquilidade e transparência”, finalizou.